**Educação na pandemia: o uso da tecnologia em novas situações**

Henrique Hodel Babler - RA: 24.123.079-6 - CS1711

Nuno Martins Guilhermino da Silva - RA: 24.123.035-8

Com a vinda da pandemia da COVID-19, o mundo entrou em lockdown e as escolas entraram, obrigatoriamente, no modo EAD (Educação à Distância). Sob essa condição, as escolas tiveram que se adaptar e recorreram à tecnologia por meio de softwares para os professores conseguirem lecionar suas aulas. No entanto, essa tecnologia não foi aplicada de forma orgânica, tanto os professores quanto os próprios alunos tiveram complicações com essa novidade adotada de forma forçada por todos do meio.

Com o novo método de ensinar os alunos de maneira remota, ou seja, a maioria localizada dentro de suas próprias casas, temos características positivas e suas adversidades:

* As plataformas tem uma gama de interações entre professor e sala, nelas o docente responsável pelo ensino pode postar os arquivos de Word ou PowerPoint com o conteúdo da matéria como conteúdo definitivo, complementar ou como reforço, abrir uma reunião com toda a turma para lecionar e esclarecer as dúvidas. Outra possibilidade de comunicação é por meio de chat direto onde o aluno pode recorrer ao educador e vice-versa.
* Apesar desses recursos terem sido adotados para não travar a educação em um momento de desespero, eles não conseguiram alcançar seu propósito de maneira totalmente eficiente. De forma menos problemática, tivemos a falta de conhecimento do lecionador em manusear o software e, de forma mais problemática e negativa para toda a educação, boa parte da população não teve acesso à tecnologia ou internet para conseguir exercer seu direito como aluno, não podendo habitar o local escolar remotamente, exemplificado pela pesquisa TIC Educação de 2019, a qual foi mostrado que por volta de 40% dos jovens brasileiros não tinham acesso a um computador ou tablet em suas casas.

**FEI NA PANDEMIA**

Em entrevista com o professor da FEI Paulo Sérgio Silva Rodrigues, foi perguntado o que o professor fez para se adaptar ao contexto da pandemia da COVID-19, ele falou que não aconteceram muitas mudanças em seu estilo de ensino, já que o seu conteúdo já era dado através de vídeos que o próprio grava e edita para disponibilizar para os seus alunos e o seu horário de aula presencial era usado como um plantão de dúvidas. “Não, tive que mudar praticamente nada, a única coisa que aconteceu foi que a interação ao invés de ser presencial, passou a ser online”, disse Rodrigues.

Entre as maiores alterações que aconteceram durante a pandemia, Paulo Sérgio explica que por não terem muitas mudanças no ensino, o seu maior foco foi no aprimoramento de seus vídeos e, como consequência, os softwares de edição de vídeo foram os seus melhores amigos durante aqueles tempos de isolamento. Porém, nem todos os professores tiveram tanta facilidade, o professor também falou sobre o desespero de outros tutores em organizar suas aulas para o estilo online.

 Apesar de não acontecerem mudanças bruscas em suas aulas, o tutor expõe as suas dificuldades, “a única dificuldade é você avaliar, porque os alunos, eles tem muita gente que não dá pra saber se a pessoa que fez. Ensinar é perfeito, avaliar que é difícil.” Além disso, ele disserta sobre as dificuldades mentais em consequência do isolamento social, “agora a falta do contato pessoal, eu não sabia que eu era tão dependente disso, antes da pandemia eu não sabia que eu gostava tanto deste ambiente”. Ele ainda exemplifica pela orientação de seu primeiro aluno de mestrado, que começou e terminou o seu mestrado durante a pandemia, e diz que, durante este processo, os dois nunca se viram presencialmente.

**Referências Bibliográficas**

<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/06/09/quase-40percent-dos-alunos-de-escolas-publicas-nao-tem-computador-ou-tablet-em-casa-aponta-estudo.ghtml>